

Publicações:

Corpo do jornal.....	40 reis
Secção de annuncios.....	30 "
Repetição.....	20 "
Corresp. franca de porte à Redacção	

# O TIROCINIO

Assignaturas:

Trimestre	300 rs.—com estampilhas 310
Semestre	600 " — " 620
Anno	1200 " — " 1240
	Avulso 40

## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—JOSÉ BERNARDO DA SILVA

BIBLIOTECA

BARCELLOS, 23

### TUMULTOS DE CHAVES

N.ºS E O SR. CAPITÃO CELESTINO

A impressão que nos causou a tumultuosa scena, representada em Chaves, em 11 do corrente, que nos feriu profundamente o coração, originou o protesto exarado em o n.º 66 do nosso jornal; e n'isto cumprimos o espinhoso dever de jornalista, unindo-nos aos nossos ilustrados collegas na imprensa, que quasi unanimes se levantaram para fazer igual protesto.

E nem podia deixar de ser assim, porque o povo, sendo covarde e infamemente offendido por aquelles que tinham rigorosa obrigação de manter a ordem publica, era mister que a imprensa se levantasse como um só homem e abrisse as portas do seu augusto templo para desafrontar as victimas e pedir aos tribunaes competentes a condemnação dos culpados.

Pasmem agora de assombro os nossos collegas e o publico em geral com a leitura da carta que passamos a trasladar, e que nos foi dirigida pelo sr. capitão Celestino:

•Sr. Redactor do jornal *O Tirocinio*

Recebi o n.º 66 do jornal que redige e não posso esquivar-me a patentear-lhe as reflexões que me despertou.

Enviar a um homem preso, e sob a acção da justiça, um jornal em que á insultado, é querer que vile o leia, é acção impropria de quem tem por missão moralisar a sociedade, é querer gosar fazendo sofrer, é vileza sem nome que nenhum outro jornalista fester paiz se atreveria a fazer.

Insultar sem saber como se deram os factos, ornar-se orgão das opiniões desvairadas, espalhar ás multidoes que um homem é um perverso, embora durante a sua vida tenha tido como funcionario um comportamento irreprehensivel e como cidadão tenha sempre seguido os dictames da honra, é vileza sem nome que só sam capazes de praticar aquelles que, pelo pouco recio que mostram de menosprezar a outra alheia, parece não terem em grande conta a propria.

Se o sr. Redactor tivesse lido todos os jornaes, teria que os factos passados em Chaves sam narrados em diversas fórmas, e conheceria que os jornalistas sam ainda muito longe de saber a verdade.

As irreflexões da imprensa sam perigosas, altamente prejudiciaes.

Fazer alarde de qualquer facto, estigmatizal-o, e o conhecer com todas as circumstancias, é próva de pouca prudencia e muita leviandade, senão de maldade.

Esta carta tem por fim declarar-lhe que não torrei a receber qualquer outro numero do seu jornal e tente mandar-me, não só porque elle conteria vis insultos que eu desprezo, mas porque ainda mes- que contivesse qualquer reparação, seria ella tar-

Os tribunaes hão de julgar, e o jornalista que cura actuar no animo dos juizes não merece estimar causa tedio.

N'esta data envio para alguns jornaes copia d'esta carta, e v. póde continuar a escrever o que quiser, eu não continuarei a ler o seus escriptos.

Chaves e prisão dos officiaes no quartel do regimento da cavallaria n.º 6, 22 d'agosto de 1883.

José Celestino da Silva  
Capitão de cavallaria 6.

Depois do insulto grosseiramente cuspido, pelo sr. capitão Celestino, nas faces da imprensa portugueza em geral, e em especial ao nosso jornal, não nos podemos exhibir de commentar, embora rapidamente, a carta que deixamos publicada,—decerto o documento mais triste que um official do exercito portuguez podia dar no ultimo quartel do seculo XIX!

Se o sr. Celestino, diremos nós agora, *tivesse lido todos os jornaes*, veria que não fomos injustos nos commentarios que fizemos.

Se a imprensa, relatando acontecimentos d'esta natureza, e commentando-os,—dá *próva de pouca prudencia, muita leviandade, e maldade*—que classificação se poderá dar ao empregado publico que os pratica?...

Por a questão estar affecta aos tribunaes competentes, não ficou a imprensa prohibida de a relatar e de a commentar.—*seria assim*... e cremos continuará a proceder—a não ser que ainda impere o militarismo de antigos tempos, com todo o seu cortejo de horrores absolutistas. Mas o sr. capitão Celestino não o entende assim; e não, porque o nosso protesto, redigido sob o imperio de uma justa indignação, lhe foi ferir desagradavelmente o tympano.

Não nos admiramos, porque egual procedimento tem tido não poucos culpados, que se veem esmagados pelo enorme peso do remorso.

Nós, subscriptando-lhe o *Tirocinio*, não attendemos ao logar em que o sr. capitão se achava,—e até mesmo ignoravamos que se achava sob prisão, porque alguns jornaes assim o tinham declarado,—tívemos apenas em vista tornal-o conhecido do nosso PROTESTO. E quando mesmo tivessemos conhecimento da sua prisão, poderíamos por ventura ser censurados por lhe dirigirmos o nosso jornal? Cremos que não, porque não é caso virgem na imprensa portugueza. Não poderá o sr. capitão Celestino, pelo facto de estar sob prisão, vir á imprensa esclarecer os factos e defender-se? Se conheceu que tanto nós como os nossos collegas não fomos fieis em a narração da tragedia sanguinolenta que representou com os seus dois congeneres, cumpria-lhe, já como particular, já como funcionario publico, vir esclarecer esses factos e elucidar a imprensa. Mas o sr. capitão Celestino, aquem já agora ficará adjecto o epitheto infamante de assassino, não procedeu assim; e não o fazendo deu tacitamente a conhecer que tudo quanto se narrou foi a expressão de uma triste verdade, porque não é com insultos que se elucida a opinião publica, nem com grosserias que se defende o homem que presa a sua dignidade das accusações que se lhe fazem.

E tem o sr. capitão Celestino a inaudita ousadia de accusar a imprensa de irreflectida!... Irreflectido foi elle, disparando sobre um pobre moço o revolver que lhe havia sido copiado para defender a patria; irreflectido foi elle por ter a grande ousadia de insultar atrevida e aporcalhadamente uma das mais grandiosas instituições—a imprensa.

Não nos podia magoar insulto tão baixo, porque na linguagem em que foi escripto ficou bem definida a *elevação de character* do perverso assassino; mas, quando isso não bastasse para a nossa honra ficar impolluta, tínhamos a nosso favor a circumstancia de ter sido empunhada a penna que traçou aquelle insulto pela propria mão que empunhou a arma homicida.

### O GOVERNO

—AO DR. CANDIDO DE PINHO—

Feito de barro, feito de granito  
Não sei se tem amor aquelle peito.  
Não sei se tem amor, se está sujeito  
A um remorso cruel, aulaz, afflicto.

Impassivel talvez, talvez affeito  
A' dor que o esmaga, ha muito, esse maldito  
Não ouve a voz final d'acervo grito

Cantando alegremente elle soterra  
Na cova funda, escura, degradante  
As rosas mais gatis que vem á terra.

Calcando o corpo d'uma terna amante  
Não sabe o que é amor!... sabe que cuterra,  
Saciando da Morte o ventre hianco.

Foz 12—8—83.

AGOSTO MACHADO.

### OS LUSIADAS

(EXCERPTO DO LIVRO "EM PREPARAÇÃO" "MIMOSAS")

Pesada a atmospheria, a noite baça,  
O vento sopra nas enxarcias, rudo  
Como gritos plangentes d'alaude,  
Vibrado pelos dedos da desgraça.

Nenhuma estrella pelo ecu prepara,  
E' o horizonte um lugubre athaude,  
Fervem as ondas altas como agude  
Que as torrentes ás agoas embarça.

Vem da China o baixel, desarvorado  
Salvou o mar com soffrega vontade,  
Até que o mar o fez despedaçado.

Sorriado ao vendaval e á tempestade  
Paga o zelo maior do seu cuidado  
Camões, salvando á patria a eternidade.

Porto

ERNESTO PINES

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Contos Modernos—Tal é a denominação dada a um magnifico livro de contos, que, em primorosa edição, nos veio visitar ha tempos. Uma circumstancia imprevista e superior á nossa vontade, não nos consentiu fallar d'este aprimorado livro, tão cedo quanto era nosso desejo — e mesmo dever indeclinavel.

Não veja, porém, o nosso dedicado amigo, o sr. Nunes d'Azevedo, auctor do mencionado livro, envolvida n'esta circumstancia a menor desconsideração pelo seu alevantado talento, que, de ha muito, estamos acostumados a admirar respeitosamente. A' nossa justa admiração, e só a ella, se deve attribuir esta longa e imperdoavel demora, mesmo involuntaria como é porque, tendo em tempo competente acometido esta ardua tarefa a quem melhor do que nós soubesse despenhal-a, essa pessoa, não conseguiu até hoje satisfazer a este encargo; e porisso julgamos do nosso dever, mesmo disforme e passageiramente, manifestar as agradaveis impressões colhidas no decurso de 260 paginas de leitura amena e recreativa, tantas são as de que se compõe o mesmo livro; e testemunhar tambem o nosso profundo reconhecimento ao editor do mesmo livro a que nos vimos referindo, o sr. Eduardo da Costa Santos, incansavel e muito illustrado editor portuense.

No primeiro conto — A virtude do padre Anselmo, a nosso ver, o melhor e mais bello de todos aquelles surprehendedes quadros, em que o auctor adornou brilhantemente o seu esplendido livro, descreve elle, com o mais fino criterio, as virtudes angelicas de um novel, mas acabado modelo de padre, que bem podia ser incluído no numero d'aquelles de quem o nosso insigne e benemerito historiador A. Herculano dizia: «D'antes, o sacerdote era o anjo da terra; os que passavam curvavam-se para beijar a fimbria da sua stringe.»

Foi sobre tudo, n'este admiravel conto, que, o illustrado litterato e escriptor de merito, accentuou caracteristicamente o seu privilegiado engenho e firmou evidentemente o seu methodo de indução e assimilação conscienciosa das evoluções sociologicas da época actual.

O auctor, destacando-se brilhantemente, habilmente por um caminho mais logico e racional, e que melhor se harmonisa com os costumes da nossa sociedade, lança sobre ella um rapido olhar no qual envolve o seu profundo despreso e sente ao mesmo tempo um grande remorso de não ter, em tempo, empregado a sua vasta, e inextinguivel habilidade, dos seus novos processos, a que deu uma orientação mais elevada, marcando, d'este modo, uma nova phase evolutiva na litteratura contemporanea.

Quem tiver acompanhado com verdadeira attenção os diversos methodos de indução dos nossos escriptores realistas, hade ficar surprehendido forçosamente ao terminar a leitura do conto que tomamos por base para esta nossa manifestação. No decorrer da leitura d'este ameno e engragado conto, pode o leitor conceber e alimentar a ideia de que o joven padre Anselmo se lançará persuroso nos bracos da voluptuosidade, escancaradamente abertos para elle; precipitando-se a final no abysmo immenso das paixões, que são inherentes á condicão humana: pois da-se justamente o contrario.

A mulher, que semelhante á serpente do Eden, se atravessava em todas as encurvilhadas, por onde o bom padre se affastava cuidadosamente das suas affaveis mas perigosas caricias, é levantada por elle, que, com a sua evangelica eloquencia, conseguiu desviar do cairal do abysmo, para onde se abeirava desvaidamente, aquella que tentava arrastal-o na sua queda proxima e desastrosa.

Depois d'este, seguem-se mais os contos: O testamento, Emmeline, O matador, Tertius Gaudet, Necessitas Carit., Os amores do boticario Gwinho e Seleccion natural.

Todos elles são admiraveis quadros, bellos e encantadores: poucos, muito poucos escriptores realistas ha, que, como o auctor dos Contos Modernos, saibam lancar mão do pincel para traçar com firmeza os maravilhosos quadros da natureza, como são todos estes que nos offerece o laureado litterato do norte, um dos mais illustrados collaboradores do nosso jornal, e por quem temos a mais elevada estima e consideração.

As singelas linbas que deixamos traçadas não nos as tome o auctor como critica ao seu primoroso livro, são a manifestação sincera das impressões agradabilissimas que a leitura d'este nos deixou.

Fazer a critica ao admiravel livro de que fallamos, seria a maior loucura que podiamos commetter depois da apresentação altamente honrosa que lhe fez o mestre da litteratura portugeta, o sr. Camillo Castello Branco, apresentação que não nos dispensamos de transcrever: — «A cortezia manda que eu lhe applauda os seus Contos. A razão da cortezia é forte e imperativa; mas eu, n'isto de urbanidade litteraria, sou um selvagem. Digo-lhe que os seus Contos são muito bem feitos, porque os acho muito bem feitos. Eis aqui um specimen do realismo que hade ficar. As demasias, as retas forçadas do naturalismo — os peccados mortaes da escola — já V. Ex.<sup>a</sup> os vae expurgando da sua obra.

Comeca pois o meu estimavel escriptor com a aurora de uma evolução sensata, que eu não esperava tao cedo.

Se continuar, o seu destino é a eminencia, o predomínio, o exemplo.»

Depois d'isto, a nossa saudação entusiastica e agradecida.

Thomista ou folista?—Acabamos de ser brindados com um primoroso e admiravel opusculo, a quem o seu auctor appellidou com a denominação da epigrapha que tomamos para anteceder esta noticia.

Logo que nos chegou ás mãos, deixamos cahir instantaneamente outros trabalhos que traziamos entre ellas, para termos e retermos, sempre com o mesmo interesse, as trintas paginas de que se compõe o mesmo opusculo; admiramos respeitosamente a grandesa assombrosa da argumentação cerrada e a elevação do estylo com que se esmalta e enobrece o vigoroso argumentador e nosso muito prezado amigo, — o sr. dr. conego Alves Mendes.

Este opusculo é a carga mais fortemente lançada sobre o Redactor do jornal A Ordem, de Coimbra, a proposito d'umas bogalidades com que o mesmo pretendeu, miseravelmente, infamemente, abocanhar a justa reputação de que s. ex.<sup>a</sup> goza, de orador sagrado de primeira grandeza e escriptor conspicio e illustradissimo.

Quem tiver lido attentiosamente Os meus plagios, ultimamente publicados pelo mesmo auctor — a obra mais estrondosamente applaudida do publico, pode avaliar perfeitamente o merecimento do excellento opusculo de que ora nos occupamos: não para lhe fazer a apologia, que não precisa, mas, e tão só, para testemunhar o nosso profundo reconhecimento pela delicadeza da offerta, que o auctor se dignou fazer-nos.

Revisão Universal — Já se acha distribuido o fasciculo n.º 43, relativo a esta importante obra, que, em primorosa edição, está fazendo a Empreza Litteraria de Lisboa, e pertencente este fasciculo, ao 5.º volume e alcança até pag. 304.

Esta obra ainda pode ser adquirida por meio de assignatura, enviando-se as requisicões ao escriptorio da Empreza, ru. Nova do Almada, 36. Preço de cada fasciculo, 100 reis.

© Agricultor Portuguez — Do 6.º volume, temos presente o n.º 10, da revista de agricultura, assim denominada, que vê a luz da publicidade no Porto, sob a direcção do sr. E. Chardon, incansavel editor portuense, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos, attinentes a esta revista.

Journal Novos — Recchemos o 1.º numero da «Lanterna Independente», do Porto, e o n.º 4 do «Aerolitho», de Lisboa.

Ao segundo dos novos collegas pedimos a remessa dos primeiros 3 numeros, sem o que de nada nos aproveitara a troca.

JOSÉ B. DA SILVA

CHRONICA TIROCINAL

Expediente — Resolvemos publicar, em mais alguns numeros d'este jornal, a local inserta em o nosso ultimo numero, com a epigrapha Procição de N.ª S.ª do Terço, para d'este modo termos os nossos pedidos chegar a ser attendidos pela autoridade ecclesiastica competente.

Procição de N.ª S.ª do Terço — Com este pseudonimo percorre em todas as noites dos domingos e dias santos, pelas ruas d'esta villa, uma troupe, as mais das vezes de garçõs, alpardados em opas, armados de lanternas, psalmeando quasi sempre em uns padre-nossos avinhados, e levando na frente uma cruz e em seguida a bandeira da confraria de Nossa Senhora do Terço.

Não somos nem hypocritas nem fanaticos, nem de o ser prociçariamos para reclamar em honra do culto divino contra a maneira grotesca, vergonhosa, impia até, com que esse bando exhibe o symbolo da nossa fé: basta-nos ser religiosos para, debaixo d'essa bandeira, pedirmos mais respeito pelas coisas da religião. Não se diga que é um meio humilde de sustentar, — porque é pobre, a devoção d'aquella Senhora: pe-la ser-se humilde sem se ser vergonhoso, e pobre sem se ser ridiculo. Temos presenciado por mais que uma vez serem, por esses maltrapilhos, insultadas algumas pessoas, que, vexadas pelo ridiculo das opas a raslo e dos berros eguovardos, se não lembram de que, no meio d'aquelles judis em prospectiva, vão profanadas as cousas do Deus.

Pedimos, a quem compete vigiar pelo culto divino, que veja ou se informe da verdade d'estes factos, e queremos crer que se porá um dique a tão reprovable menoscuro pela religião, á qual, felizmente, valem os sublimes aliterces em que assenta.

Regresso — Do Gerez, onde passou alguns dias, regressou a esta villa, na semana ultima, o nosso estimado amigo e acreditado negociante, o sr. Joaquim José Gomes. Folgamos que o nosso amigo venha restabelecido dos seus incommodos.

Dezão — Da sua longa excursão ao estrangeiro, regressou a esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, na quarta feira ultima, o sr. commandante Joaquim Redondo Paes de Villas-Bons.

Folgamos, por ter de novo entre nós este distincto cavalheiro, cuja ausencia tem sido muito sentida.

Chegada — A esta villa chegaram, vindes dos Arcos, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição e D. Maria da Purificação Pereira Barreiros, mãas do sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros, digno delegado do procurador regio n'esta comarca, em casa de quem se acham hospedadas. — S. ex.<sup>as</sup> vão passar o mez de setembro na praia d' Ancora.

— Da commissão em que se achava na raia do reino visinho, regressou a esta villa o sr. Fernando de Magalhães, intelligente capitão do corpo d'estado maior.

S. ex.<sup>a</sup> partiu já para a magnifica praia d'Apulia, onde tambem se acha sua ex.<sup>ma</sup> familia, acompanhando-o o sr. D. Maximo Ramos, coronel commandante do corpo de estado maior do exercito hespanhol.

Partida — Para a praia de S. Bartholomeu do Mar, partiu, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso distincto amigo e conspicio advogado nos auditórios d'esta comarca, o sr. dr. Luiz de Novaes.

Sr. ex.<sup>a</sup> levou em sua companhia o seu intelligente secretario e nosso amigo, o sr. Joaquim Sueasas.

Licença — Foram concedidos 30 dias de licença ao muito digno juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Adriano Carneiro de Sampaio. S. ex.<sup>a</sup> vae gosar esta licença, em companhia de s. ex.<sup>ma</sup> familia, na formosa praia d' Ancora, para onde parte, segundo nos consta, no dia 31 do corrente.

Será verdade? — Corre o boato de que o bacharel badana foi despedido do logar que occupava na recora do Campo da Feira, d'esta villa, onde não apparece ha já bastantes dias!

Não sabemos o que ha de verdade a tal respeito, mas é muito passivel que este boato tenha fundamento; e, tendo-o, — anda cousa no ar!... Alguem nos disse que o badana ainda nutre a esperanza de voltar a administrar este concelho... A politica em Barcellos está passando por taes phases que não nos admirariamos se voltasse o periodo das vacas gordas para o bicharel ophioplago, e bem necessario lhe deve ser, porque deve tambem estar a terminar o periodo da invariação das giboias!

O tempo se encarregará de nos esclarecer. — Nós cá estamos.

Solicitações — Nos summamente agradavel noticia que o nosso amigo, o sr. Manoel Augusto Coelho da Costa, volta a exercer a profissão de solicitador, n'esta comarca. O sr. Coelho é já bem conhecido nos lides do fóro barcelense, onde tem uma elevada reputação.

Clareira em Coimbra — O jornal, que, como este titulo se publica em Coimbra, resolveu suspender a sua publicação durante o periodo de feras, continuando a sair regularmente depois do dia 15 d'outubro proximo.

Vinho adulterado — A junta de saude publica, no concelho d'Espozende, conhecendo ser adulterado o vinho que se achava exposto á venda em diversos estabelecimentos d'aquelle concelho, enviou ao poder judicial as respectivas amostras, afim de se proceder contra os vendedores do mesmo vinho.

E' digno de louvor a actividade com que se tem havido no desempenho das suas funções a junta de saude publica de que fallamos, da qual faz parte o distincto facultativo e nosso prezado amigo, o sr. dr. Sousa Christino.

Escola — No logar das Necessidades, freguezia de Barqueiros, d'esta comarca, abriu-se, no dia 6, do corrente, uma escola de instrução primaria, particular, dirigida pelo sr. José Antonio de Curvalho.

Paiz — Acha-se entre nós o nosso confratero o amigo, o sr. Antonio Fogaça, este laute distincto e a quem as Musas favorecem prodigamente, sem attenderem aos verdes annos do seu favorecido, sendo porisso uma das esperanças mais auspiciasas da terra que lhe foi herd.

Aproveitamos o ensejo de agradecer ao nosso amigo a sua valiosa collaboração, esperando que continuará a honrar com ella as paginas do nosso semanario.

Bombas — No domingo ultimo, reuniram-se n'esta villa, diversos manchoes, alguns dos quaes pertencentes á elite barcelense, afim de fundarem uma associação que se denominará — Associação de Bombeiros Voluntarios.

Organisaram já os estatutos e respectivo regulamento, faltando apenas subir á aprovação superior. A ex.<sup>a</sup> Camara Municipal, pela sua parte, conformando-se com esta benemerita instituição, poz á disposição da mesma o respectivo material, pelo que se tornou digna de louvor.

Nada mais nos resta do que desejar longos dias de vida á nova associação, e que ella não siga o exemplo dado por todas as commissões que se tem constituido para levar a effeito a edificação de um theatro n'esta villa, — edificação tão necessaria como desejada, mas, infelizmente, só por aquelles que não a podem effectuar.

Theatro — Alguns dos membros que pertenciam á antiga troupe que funcionou no Barracão-theatro do Campo da Feira, coadjuvados por alguns curiosos d'esta villa, levaram hontem e devem levar hoje á scena drama sacro — Santa Isabel.

O adiantado da hora a que terminou a representação do mesmo drama não nos permitiu fallar distinctamente do seu desempenho: diremos apenas que agradou.

SECÇÃO DE ANUNCIOS

**VENDA**

**V**endem-se, com abatimento, 10 acções da Companhia Carbonífera de Monte Alto de Brvedosa, tendo a primeira prestação, ou 5:000, de desbolsos por cada acção; quem as pretender falle nesta redacção, que se dirá quem as vende. (256)

**ARREMATACÃO**

**N**o dia 2 do seguinte mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, em virtude da execução por fóros que Dona Maria Henriqueta de Sousa da Silva Alcoforado Alencastre, viuva, da freguezia da Silva, move contra Jacintho José do Amaral e mulher, da de Villa Cova, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens, que fazem parte de dois prazos foreiros á exequirente:—metade da leira chamada da Fontainha, de lavradio com arvores de vinho, e dois cabeceiros de matto, avaliada em 29:800 reis; metade da leira do Tranco de lavradio com um cabeceiro de matto ao norte, avaliada em 29:800 reis; uma leira lavradia, com um salgueiro avidado, e um cabeceiro de matto, no sitio do Campo Verde, avaliada em 38:800 reis; metade da leira lavradia, com um cabeceiro de matto, no sitio do Campo Verde, avaliada em 37:600 reis; metade da leira do Esqueirinho, lavradia com arvores de vinho, avaliada em 13:000 reis; a leira de sua Egreja, no sitio assim chamada, lavradia com um paúl e arvores de vinho, avaliada em 46:000 reis; metade da leira de sua Egreja, no sitio assim chamada, lavradia, com um cabeceiro de matto, avaliada em 18:700 reis; metade da leira de Subacello, no sitio assim chamado, de lavradio, avaliada em 32:600 reis; metade do cortelho de Subacello, lavradio, com arvores de vinho, sita no lugar da Villa Cova, avaliada em 26:200 reis; metade da leira lavradia, sita no Campo de Pereira, avaliada em 11:200 reis; uma leira lavradia, com arvores de vinho e de fructa, no sitio das Carvalheiras, avaliada em 26:600 reis; metade de um cortelho, de terra d'horta com arvores de fructa e algumas oliveiras, no mesmo sitio, avaliado em 19:700 reis. Todas estas propriedades, são sitas na freguezia de Villa Cova, sendo o seu valor total 333:200 reis, do qual deduzindo as importancias do respectivo foro e lau-

demio, que é da quinta parte, fica liquido 8:480 reis;—Segundo prazo—a leira de Carvalheiros, lavradia, com arvores de vinho e de fructa, sita na freguezia de Villa Cova, avaliada em 16:700 reis;—metade da leira lavradia, com arvores de vinho, denominada Campo de Pereiras, sita na mesma freguezia, avaliada em 16:500 reis;—metade do cortelho da horta, lavradio, com uma oliveira, sito no na mesma freguezia, avaliado em 9:580 reis;—metade da leira lavradia, com um cabeceiro de matto da lado do sul, denominado da sua Egreja, na mesma freguezia, avaliada em reis 12:000;—metade da leira de Subacello, lavradia, na mesma freguezia, avaliada em 21:900 reis;—metade da leira de Subacello, lavradia, com arvores de vinho, na mesma freguezia, avaliadas em 24:900 reis;—metade da leira de Esqueirinho, lavradia, com arvores de vinho, no sitio do mesmo nome, na mesma freguezia, avaliada em 6:800 reis;—metade da leira do Campo Verde de lavradio, com um cabeceiro de matto ao lado do sul, avaliada em 25:200 reis;—metade da leira de Tranco, lavradia com arvores de vinho, e um cabeceiro de matto, do lado do norte, no sitio do Campo Verde, na mesma freguezia, avaliada em 22:900 reis;—metade da leira da Fontainha, de lavradio, com arvores de vinho, e dois cabeceiros de matto, na mesma freguezia, avaliada em 22:900 reis. Somma todos estes predios a quantia de 178:400 reis, da qual deduzindo as importancias do respectivo foro e laudemio, que é da quinta parte, fica liquido 19:090 reis. São por este meio citados todos os credores incertos dos execcutados para ficarem scientes do dia da arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Barcellos, 11 de agosto de 1883.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito (257)

A. Carneiro de Sampaio

O escrivão

Paulo A. da Rocha Andrade

**ARREMATACÃO**

**N**o dia 9 do seguinte mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da resolução do respectivo conselho de familia, no inventario officioso a que n'este juizo e pelo cartorio do 3.º officio se procede por fallecimento de José de Sousa Paquete, morador

que foi na villa d'Espozende, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica por prego superior ao da respectiva avaliação, do seguinte predio, para com o producto ser pago o passivo descrito e approvado no mesmo inventario:—Uma morada de casas terreas, em mau estado, sitas na rua da Nogueira, na villa d'Espozende, avaliadas, como alludias na quantia de 30:000 reis.

Barcellos, 18 de agosto de 1883.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto.

Abraão J. F. Ramos

O escrivão 259

Paulo A. da Rocha Andrade.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª PUBLICACÃO

**P**elo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 3.º officio Andrade, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio, citando, na forma do artigo 696 § 4.º do código do processo, todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim d'Araujo, moradora que foi na freguezia de Fornellos, e no qual é inventariante o viuvo Manoel José Ariosa, da mesma freguezia, para dentro d'aquelle prazo deduzirem qualquer direito que lhes assista no mencionado inventario, sob pena de revelia.

Barcellos, 25 de agosto de 1883.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito 267

A. Carneiro de Sampaio

O escrivão

Paulo A. da Rocha Andrade

**PREVENÇÃO**

**O** abaixo assignado previno o publico que desde o dia 24 do corrente deixou de ter a taberna que teve na rua da Nogueira e ultimamente na rua da Palha, d'esta villa.

Barcellos, 24 de agosto de 1883.

Antonio Francisco da Pena Junior. (268)

**EDITAL**

Em observancia do disposto nos artigos 137, 167 do regulamento de 27 de agosto de 1872, são convidados todos os industrias d'este concelho, sujeitos a taxas variaveis de contribuição industrial, a examina-rem a repartição feita pela junta de repartidores e reclamarem o que tiverem por conveniente, no prazo de 5 dias a contar do dia

27 do corrente.

Para esse fim estarão patentes na repartição de fazenda d'este concelho as listas com a repartição das mencionadas taxas.

Barcellos, 24 de agosto de 1883.

O presidente da junta dos repartidores. 266

José Novaes

**BOM ACHADO**

**V**ende-se, na praia da Apulia, uma morada de casas com magnifico quintal e uma grande extensão de terreno junto á mesma casa, onde se podem construir novos predios; tudo na rua principal da praia.

Quem pretender comprar pôde tratar com o proprietario conego Antonio Lopes de Figueiredo, em Braga, ou n'esta villa com Alfredo Adelino de Barros. (263)

**RESTAURANTE BARCELLENSE**

**N**a praia da Apulia, durante a estação balnear, encontra-se o bem montado restaurante de Antonio de Sousa Marques, onde os freguezes serão servidos com esmero, por preços commodos. E' experimentar. (264)

**ESCUPTURA EM MADEIRA**

Vende-se um crucifixo de tamanho natural.

Rua dos Coutinhos, 18, 1.º andar.

COMBAA 265

**CARREIRA**

**I**gnacio Fernandes Biras d'Apulia, participa aos seus amigos e freguezes, que tem carreira entre Barcelinhos e Apulia, sabindo o carro de Barcelinhos ao meio dia ou depois.

Quando algum passageiro quizer voltar no mesmo dia, pôde fazel-o, pagando o importe de trez logares.

Durante o tempo de banhos recebe em sua casa hospedes, aquem fornecerá bons commodos, boas comidas e banhos quentes, por preços convidativos. 232

**ARRENDAMENTO E VENDA**

**A**renda-se a casa, campos e bouça, tudo sito em S. Martinho de Villa Frecaimha; e o campo da Lameira, em Arcozel-lo, bens pertencentes á viuva do medico Martinho A. Gomes. E vende-se a propriedade dos Tranquinhos, com casa, campos, vinho, fructa, uma fonte e uma grande bouça tapada, pertencente á mesma viuva e sita em S. João de Villa-bea.

Quem pretender falle com o sr. João Lopes dos Santos, em Barcelinhos. 234

**CARREIRA DIARIA**

**C**arro parte de Fão para a estação de Landedas ás cinco e meia horas da manhã voltando d'alli, depois da chegada dos comboios de Famalicão e Porto. 225

**OURIVESARIA**

**M**ANOEL AUGUSTO DE Passos, com estabelecimento de ourivesaria e joalharia na Rua Direita, d'esta villa, compra e vende pedras preciosas e objectos antigos.

Concerta e faz de novo todos os objectos concernentes á sua arte os quaes garante com as iniciaes M. P. além de que os compradores não sejam illudidos e possam, em qualquer tempo, trocar-os ou vendel-os no mesmo estabelecimento pelo justo valor do peso. (31)

**O PSEUDO EXCOMMUNGADO**

Questões de direito ecclesiastico portuguez.

RECURSO A COROA

Recorrente — Padre Antonio Alves Ferreira.

Recorrido — D. João Christosomo d'Amorim Pessoa, arcebispo de Braga.

Este interessante e curioso livro desde já se acha á venda na typographia do «Commercio do de Villa Real», rua de S. Jacintho, 5, 7 e 9.

—Villa Real—

Preço 500 reis.

**BIBLIOTHECA MODERNA**

Obras politicas de Léon Gambetta, prefaciadas por Emygdio de Oliveira.

Já publicadas: Cartas e discursos, 1 vol, O Processo do Baixo-Imperio, 1 vol. 300 reis

**NO PRELO**

O Plebiscito e o poder Constituinte, 1 vol.

Por assignatura... 300 reis

Avulso... 500

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Alcio A. Aranha —rua de Ci-ma de Villa, 25, PORTO.

NUNES DE AZEVEDO

**CONTOS MODERNOS**

Um magnifico volume Preço... 500 reis.

A venda na livraria Givillisação, editora — Rua de Santo Ildefonso, Porto.

A. DE SEQUEIRA-FERRAZ

A EDUCACÃO DAS CRIANÇAS COMO DEVERIA SER

Um magnifico volume de 222 pag. preço... 500 reis.

Todos os pedidos devem ser feitos á Livraria Lello, editora —rua do Almada, 17, Porto.

# PREVIDENCIA

CAPITAL REIS 1.000.000.000

SÉDE EM LISBOA

32, RUA DO OURO, 32

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS  
CONTRA INCENDIOS MARITIMOS, E DE VIDA

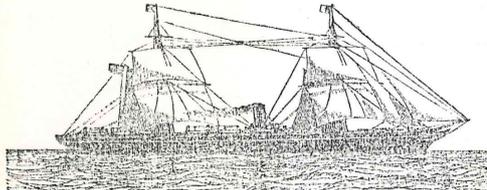
Agencia em Barcellos Valle & Filhos.

72

13

EM 6 E 28

**MALA**  
**REAL INGLEZA**



LINHA DE PAQUETES A VAPOR  
PARA OS PORTOS DO BRAZIL E  
RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá de LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passageiros a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos, tem fido com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordos dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida, cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

(93) MANOEL ANTONIO ESTEVES

INJEÇÃO CALMANTE HYGIENICA  
DE VALLE  
& FILHOS — BARCELLOS (25)

Unica preparação vegetal para curar rapidamente todas as pinguagens ainda as mais rebeldes. Depósito geral — Pharmacia Valle & Filhos — BARCELLOS.

OS GRANDES MALES  
E OS  
GRANDES REMEDIOS

Tratado completo das doenças que flagelam o genero humano, com a narração circumstanciada das suas causas e symptomas, das alterações e lesões que ellas produzem no organismo e dos meios mais racionais de as prevenir e combater, pelo dr. J. Rengade.

Tradução é feita a pedido do editor por um dos mais distinctos medicos cirurgões da capital.

A obra será dividida em 45 cadernetas contendo 16 paginas e 2 chreiros impressos em separado, ao preço de 100 reis cada caderneta em todo o reino e illhas Açorianas. A obra depois de completa custará 5\$000 reis.

Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Rua dos Correios 140 LISBOA

O ELEGANTE

Jornal de modas para homens, senhoras e crianças.

Dedicado praticamente aos alfaiates e costureiras.

Contendo os ultimos figurinos coloridos das modas de Paris, explicações e medidas de fidos, methodos de cortar, moldes desenhados e reduzidos, moldes cordados em tamanho natural, chronicas de modas, theatros, corridas de cavallos, touros, regatas, caçadas, natação, pescas, carreiras de tiro, romances, annuncios, etc.

Sahirá no 1.º de cada mez, a contar do 1.º de julho em diante. Preços: em Portugal, anno 3\$500 rs., semestre 1\$800 rs., trimestre 1\$000 rs. e avulso 400 rs.

Editor, David Corazzi, administração, Rua da Atalaya, 52, Lisboa, e no Rio de Janeiro Rua da Quitanda — Sobrado.

Brindes nas assignaturas de anno e semestre. Os assignantes de anno recebem em abril e outubro dois supplementos representando as novidades da estação, em estampas coloridas de formato grande, medindo 45 x 64 centimetros. Os assignantes de semestre terão direito a um d'estes supplementos.

GALERIA DE VARÕES  
ILLUSTRES DE PORTUGAL

Por J. M. Latino Coelho.

N.º 1 — Luiz de Camões — reis 1\$000.

N.º 2 — Vasco da Gama  
Primeira parte 1\$000 rs.  
Segunda parte 1\$000 rs.

David Corazzi — Editor — Rua da Atalaya n.º 40 52 — Lisboa

**A DIANA**

Revista quinzenal de politica litteratura, ciencias e artes.

Esta publicação, que consta de 16 paginas de escolhida leitura, publica-se nos dias 8 e 22 de cada mez.

A empreza da DIANA, desejando que esta revista figure á frente das publicações d'esta indole, não se poupa a despeza alguma, afim de que suas paginas sejam nublantadas com a collaboração dos mais eminentes escriptores.

Os annos das boas letras e das sciencias encontrarão sempre n'esta revista uma propaganda firme e entusiasta de todos os adiantamentos litterarios e scientificos da presente epocha e bom meio de seguir o movimento intellectual e politico de todas as nações.

**Preço da assignatura:**  
Hispanha, trimestre, 6 pezetos, anno, 20. — Resto da Europa, 25 francos por anno.

As assignaturas nas provincias serão tomadas como em Madrid, por intermedio das principaes livrarias ou directamente, ao escriptorio da empreza, sendo sempre acompanhados, os pedidos de assignatura, da sua importancia em letras de cambio ou sellos postaes; n'este caso devem ser registadas as cartas, para evitar extravio. O pagamento é sempre adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da revista, D. Juan Fernandez Estrada, Praça da Independencia, 10, 3.º direita, Madrid.

CASA EDITORIAL  
DE  
G. ESTRADA  
DOCTOR FOURQUET, 7, MADRID

ENCICLOPEDIA POPULAR  
ILLUSTRADA

67 TOMOS PUBLICADOS

Por suscriçion, a 4 rs. tomo em rústica, e a 6 em tela. — Tomos sueltos, 4 6 y 8 rs. respectivamente.

A todo suscriptor á las 6 secciones, se le regala la «Revista Popular de Conocimientos Utiles».

REVISTA POPULAR  
DE  
CONOCIMIENTOS UTILES

Preços de suscriçion: Um año, 40 rs. Seis meses, 22. — Tres meses, 12.

Regalos. — Al suscriptor por um año se le regalan 4 tomos, á elegir, de los que haya publicados en la «Bibliotheca» 2 al de 6 meses y 1 al de trimestre, excepto los Diccionarios.

EL CORREO DE LA MODA  
PARA LAS FAMILIAS

Periódico illustrado de modas, labores y literatura.

El más útil y más barato: de cuantos se publican de su género. Tiene cuatro ediciones.

Regalos. — Al suscriptor por um año se le regalan 4 tomos, á elegir, de los que haya publicados en la Bibliotheca, 2 al de 6 meses y 1 al de trimestre, excepto los Diccionarios.

**EDITAL**

A junta do lançamento da decima de juros do concelho de Barcellos pelo anno civil de 1883. — Faz publico que, na repartição da fazenda d'este concelho, hão de estar patentes por espaço de 15 dias, a contar de 1 a 15 do proximo mez de setembro, desde as 8 horas da manhã, até ás 2 da tarde, os lançamentos da decima de juros do corrente anno, a fim de poderem ser examinados pelos contribuintes que tem direito a reclamar dentro d'esse praso:

1.º — sobre erro de calculo na fixação da decima de juros, comprehendendo os addicções;

2.º — sobre qualquer erro na transcripção das pessoas e moradas e dos capitães em divida, dos livros dos manifestos para o lançamento.

As reclamações e recursos serão individuaes e escriptos em papel sellado com a taxa de 60 rs. por cada meia folha, e com a mes-

ma taxa devem ser sellados os documentos, com que forem instruidos.

E para constar se passou o presente que, com outros de igual theor, serão affixados nos lugares do costume, depois de lidos pelos reverendos parochos á missa conventual.

Repartição da fazenda do concelho de Barcellos, 10 de agosto de 1883.

O presidente da junta (260)  
José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

**EDITAL**

O presidente da junta fiscal das matrizes prediaes do concelho de Barcellos. — Faz saber que, em observancia do disposto nos art.ºs 214, 215 e 216 do regulamento de 25 de agosto de 1881, se acha patente na repartição da fazenda, d'este concelho, desde o dia 1 a 10 do proximo futuro mez de setembro, o mappa da repartição da contribuição predial, para o corrente anno de 1883, a fim de que os contribuintes possam reclamar:

1.º — sobre erro de calculo na fixação da collecta da contribuição predial;

2.º — sobre erro de transferencia da inscripção das pessoas, dos predios, ou do seu rendimento collectavel das matrizes para o mappa da repartição.

Outro sim faz saber, que, desde 20 a 30 do mesmo mez de setembro, estará patente na mesma repartição de fazenda, a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria pelo corrente anno civil.

Convida por isso os contribuintes a solicitar do regedor de parochia as notas que lhe são remetidas, no verso das quaes se declara sobre que podem versar as reclamações, que devem ser entregues na repartição de fazenda d'este concelho ou aos respectivos regedores, dentro do referido praso.

Para constar se passou o presente e outros d'igual theor que assigno.

Barcellos, 10 de agosto de 1883. (261)

O presidente da junta  
Miguel Pereira da Silva

**EDITAL**

JOÃO RODRIGUS DE FARIA, escriptivo de fazenda do concelho de Barcellos, por S. Magestade, que Deus Guarde.

Fago saber, em observancia do artigo 3.º do Regulamento d'Administração da Fazenda Publica, de 4 de janeiro de 1870, que, por espaço de 30 dias consecutivos, contados de 1 a 30 do mez de setembro proximo futuro, está aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca, para a cobrança voluntaria de todos os fóros, censos, pensões ou quinhões, que n'este concelho se venceram a favor da Fazenda Nacional ou de conventos supprimidos, durante o anno economico de 1883—1884, e que, depois do mencionado praso, se procederá á cobrança coerciva dos que estiverem em divida.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar, se passou o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos lugares do estylo.

Repartição de Fazenda do concelho de Barcellos, em 10 de agosto de 1883. (262)

O escriptivo de fazenda  
João Rodrigues de Faria